

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE GATOS DOMÉSTICOS (*FELIS CATTUS*)

BRUNA PORTO LARA¹; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG²; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO³; EDGAR CLEITON DA SILVA⁴; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – brunaportolara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – fernandadmkrug@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – martha.pineiro@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – edgar.cleiton@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da evolução humana existem relatos da proximidade dos animais com os seres humanos. Atualmente, estudos demonstram que o vínculo humano-animal tem crescido cada vez mais, tornando estes como parte integrante da família (COSTA, 2006). Além dessa familiaridade, existem diversos outros benefícios descritos, como: o vínculo emocional, companhia, suporte social, agente auxiliador na expressão de emoções, transmissão de aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir (FARACO, 2008).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que posteriormente foram atualizados pelo Instituto Pet Brasil (IPB), desde o ano de 2013 até 2018, há um aumento das famílias pela procura por gatos como animais de estimação (IPB, 2019). Em virtude dessa tendência de crescimento no mercado e do aumento da expectativa de vida desses animais, é importante compreender as necessidades dessa espécie e tudo acerca do seu cotidiano, pois embora sejam animais de companhia tão próximos aos humanos quanto os cães, apresentam suas particularidades (NUNES, 2012).

Por isso, é extremamente importante entender sobre o padrão de comportamento felino, melhorando assim sua saúde, bem-estar e auxiliar na redução das taxas de abandono (LANDSBERG et al., 2004; DA MAIA LIMA et al., 2012). Com isso, o objetivo desse trabalho foi identificar o perfil dos gatos domésticos através de um questionário observacional.

2. METODOLOGIA

Foi disponibilizado em duas plataformas digitais, no link: <https://forms.gle/gxDRWqFoi4hBa2q26>, um questionário observacional adaptado de LANDSBERG et al. (2004), no período de 27/08/2019 até 04/09/2019.

O questionário foi direcionado para tutores de felinos, de qualquer idade, raça ou sexo. As perguntas eram abertas e fechadas, abordando situações relacionadas ao cotidiano e ao comportamento dos felinos domésticos.

Na primeira etapa, os tutores responderam questões sobre o tipo de moradia, se possuía animais da mesma espécie ou de outras, se no ambiente em que o animal vive possuía enriquecimento ambiental e qual o tipo.

Na segunda etapa, foi perguntado o nome do felino, raça, sexo, estado reprodutivo, idade, peso, temperamento do animal, se a vacinação e vermifugação estavam em dia, se faziam uso de medicações. Além de questões relacionadas ao acesso a rua, sobre a alimentação, ingesta de água, o

comportamento do felino com outros animais/humanos conhecidos e/ou desconhecidos. E os hábitos de ronronar, caçar, escalar e arranhar objetos. Após os dados foram tabelados e analisados pela frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 137 questionários observacionais. Dos quais, 43 (31,8%) dos tutores residem em apartamentos, 34 (24,8%) em casas, 18 (13,1%) e 42 (30,3%) em outros locais (Figura 1).

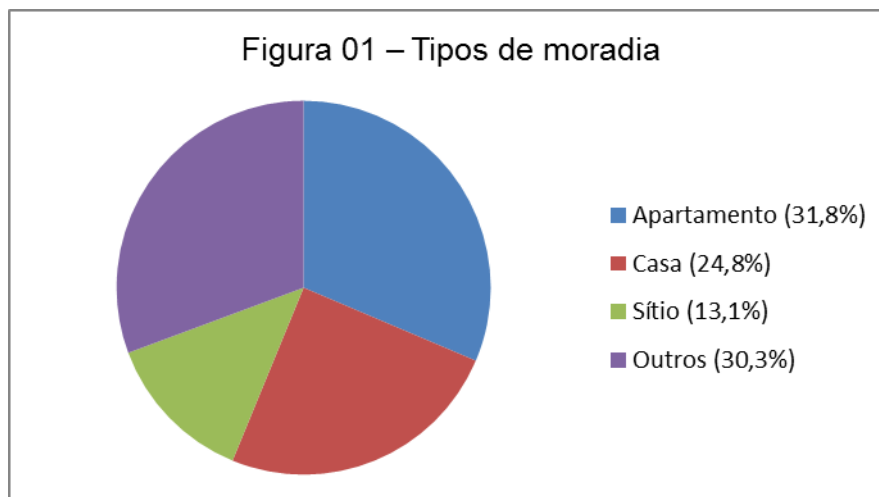


Figura 1. Relação sobre o tipo de moradia dos felinos.

Com relação ao convívio do felino com outras espécies, 90 (65,7%) conviviam com outras espécies e apenas 47 (34,3%) não conviviam. Quanto ao enriquecimento ambiental, 93 (67,9%) dos tutores relataram ter algum tipo de prática relacionada as formas de melhorias ambientais, dentre elas, arranhadores, brinquedos e esconderijos. É muito importante que se tenha diferentes formas de enriquecimento ambiental, pois os animais serão constantemente insitgados a lidar com diferentes tipos de situações. No entanto, quando essa prática não é adotada pelos tutores, o ambiente se torna previsível para o animal, e na ausência desse estímulo, o mesmo pode apresentar alterações comportamentais, além de acarretar possíveis distúrbios fisiológicos (MACHADO, 2010; DAMASCENO, 2012).

Quanto ao sexo dos animais, 78 (56,9%) eram fêmeas, 59 (43,1%) machos. Já em relação ao estado reprodutivo, 119 (86,9%) eram castrados e 18 (13,1%) eram animais inteiros. A média de idade variaram de sete meses a 19 anos. Quanto as raças, 57 (41,6%) foram descritas como sem raça definida (SRD). Segundo os tutores, 88 (64,2%) dos gatos possuíam o temperamento tranquilo, já 22 (16, 1%) eram gatos mais agitados, em contraponto, uma parcela descreveu seus animais como agressivos e/ou medrosos.

Quando tratava-se da saúde dos animais, 85 (62%) estavam vacinados e 133 (97,1%) com o vermífugo em dia e 133 (97,1%) não faziam uso de medicação contínua. O fato da porcentagem alta de animais com vacinação e vermifugação em dia só confirma que cada vez mais os tutores se importam com a saúde e a qualidade de bem-estar dos seus animais. Além disso, a população geriátrica felina têm crescido (NUNES, 2012), ou seja, cada vez mais os gatos estão vivendo por mais tempo, o que comprova este pensamento de preocupação por parte dos tutores.

Outros fatores pertinentes que ajudam a definir o perfil dos gatos, é que 77 (56,2%) tinham acesso a rua e 54 (62,1%) desse acesso não era acompanhado pelo tutor. Fato que trás preocupação, uma vez que, quando o felino está desacompanhado o risco de adquirir certas doenças, de ser atropelado e de ocorrer brigas com outros animais é mais alto (FARACO,2008).

Quanto a alimentação, 77 (56,2%) dos tutores deixavam a comida a vontade para o gato e 109 (79,6%) ofertavam a alimentação toda a vez que o gato demonstrava apetite. A alimentação dos felinos deve ser administrada em uma quantidade diária capaz de suprir sua necessidade nutricional, pois o excesso da oferta pode acarretar problemas de saúde e levá-lo a obesidade (MACHADO, 2010).

Com relação a ingesta de água, 96 (70,1%) dos gatos ingeria água mais de quatro vezes ao dia. A água é um importante fator que auxilia na manutenção de funções fisiológicas do organismo animal. Em decorrência disto, a baixa ingestão de água pode acarretar no felino algumas doenças no trato urinário inferior felino (DTUIF) resultantes de infecções bacterianas, fungicas ou parasitárias no sistema urinário (MARTINS, 2013).

As respostas dos tutores quanto ao comportamento dos felinos com outros animais/humanos conhecidos e desconhecidos oscilaram bastante, entre uma boa relação, tranquila e as vezes indiferente. Estudos indicam que felinos possuem relações amigáveis com outros animais da mesma espécie, evidenciando a sociabilidade dos gatos e sua capacidade de se comunicar (DAMASCENO 2012).

Por fim, conseguiu se estabelecer que entre os 137 felinos dispostos nesta pesquisa 125 (91,2%) deles ronronavam, 83 (60,58%) gostavam de caçar, 120 (87,59%) tinham o hábito de escalar e apenas 20 (14,59%) não possuíam o costume de arranhar.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, os gatos domésticos (*Felis cattus*) apresentam um perfil de animais que vivem em apartamento, convivem bem com outras espécies, são castrados, possuem os cuidados sanitários em dia. Tem acesso à rua sem a companhia de tutores, o ambiente em que vivem possui enriquecimento ambiental, a oferta da alimentação/ água é à vontade. Além de, possuir o temperamento tranquilo e às vezes indiferentes com pessoas conhecidas/desconhecidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E. C. **Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos**. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Ceará.

DA MAIA LIMA, A. F.; LUNA, S. L.. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

DAMASCENO, J. **Enriquecimento ambiental alimentar para gatos domésticos (Felis silvestris catus): aplicações para o bem-estar felino.** 2012. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, v.11, p. 31-35, 2008.

INSTITUTO PET BRASIL (IPB). **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil.** 2019. Acesso em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato.** São Paulo: Roca, 2004.

MACHADO, J. C.; GENARO, G. Comportamento exploratório em gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758): uma revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n. 2, 2010.

MARTINS, G. S.; MEIRELLE, Y.S.; DUTRA, V. et al. Avaliação clínica, laboratorial e ultrassonográfica de felinos com doença do trato urinário inferior. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 5, p. 2349-2355, 2013.

NUNES, A. F. P. **Aspectos fundamentais da medicina geriátrica do gato doméstico: acompanhamento de casos e proposta de programa preventivo da saúde.** 2012. Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.